



## MONITORIA DA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA AMBIENTES EDUCATIVOS: MEDIAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

**EDUARDA MARTINS MALÜE<sup>1</sup>**; **SILVIA NARA SIQUEIRA PINHEIRO<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [eduardammalue@gmail.com](mailto:eduardammalue@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [silvianarapi@gmail.com](mailto:silvianarapi@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

O programa de monitoria da UFPEL (PORTAL UFPEL, 2019) é uma ação de ensino que visa a inserção de um discente como monitor nas atividades acadêmicas de ensino, com o objetivo de contribuir na formação acadêmica-profissional do monitor, bem como a promoção da melhoria na qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Deste modo, a participação do monitor no processo de ensino serve de auxílio tanto ao professor, que obtém suporte nas atividades didático-pedagógicas, quanto aos estudantes, que têm seus processos de aprendizagem facilitados, prevenindo a evasão e reaprovação dos estudantes (PORTAL UFPEL, 2019).

Desde o ano de 2020, a pandemia de COVID-19 produziu a interrupção dos estudos presenciais em instituições e escolas em mais de 150 países, levando estes à aderência da educação em modo remoto (UNESCO, 2020). Neste sentido, a nova configuração social produzida pela pandemia - ou seja, o compartilhamento do espaço doméstico, acesso limitado à internet, estresse e sobrecarga do trabalho remoto e ambientes inadequados para estudo - gerou comprometimento na aprendizagem e rendimento acadêmico dos estudantes (MENEZES et al., 2010).

A partir da alta demanda de auxílio nos processos de ensino-aprendizagem, advindo das consequências da pandemia, fez-se necessária a implementação da monitoria estudantil na modalidade virtual. Deste modo, o programa de monitoria virtual da UFPEL objetiva facilitar o ensino e aprendizagem, além de combater a reaprovação, retenção e evasão dos alunos nos cursos de graduação da UFPEL. Assim, a presente escrita apresenta um relato experiência da monitoria virtual na disciplina de Psicologia em Ambientes Educativos, no semestre letivo de 2020/2.

### 2. METODOLOGIA

A presente escrita trata-se de um relato de experiência de monitoria da disciplina de Psicologia em Ambientes Educativos, durante o semestre letivo de 2020/2. Desta forma, efetuou-se o auxílio nos processos de ensino-aprendizagem através das seguintes ações de monitoria: estudo individual, preparo de material didático complementar, orientação nos fóruns, participação nas aulas síncronas, atendimento extraclasses aos discentes e discussão das estratégias de ensino com a docente responsável.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina de Psicologia em Ambientes Educativos, de caráter obrigatório e com 72h de carga horária, é oferecida aos alunos regulares do 5º semestre do Curso de Psicologia. A matéria prevê em seu plano de ensino o sistema escolar



brasileiro, queixa escolar, inclusão, diversidade e intervenções do psicólogo no ambiente escolar.

Segundo as diretrizes do Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas (CFP, 2013), é papel do psicólogo escolar a utilização dos seus conhecimentos, pautados na democratização social. Ou seja, é compromisso ético do profissional o enfrentamento das lógicas sociais nocivas à saúde mental coletiva. Isto ocorre por meio de intervenções específicas, como a estratégias voltada ao coletivo, promoção de espaços de trocas com professores e equipe profissional e ações direcionadas à construção da subjetividade e potencialidade dos alunos.

Ademais, é papel do psicólogo escolar a ruptura de práticas patologizantes, fazendo-se necessária a construção de modos de interação na escola que promovam a inclusão da diferença (MACHADO et. al, 2009). Isto é, compete ao profissional o compromisso de acolher as múltiplas formas de ser, quebrando paradigmas sociais acerca da idealização das figuras de aluno, professor e família.

O suporte à rede pedagógica, a partir de uma relação de colaboração, ao invés da arcaica hierarquia entre psicólogo e professor, também é responsabilidade do psicólogo escolar (ANGELUCCI; LINS, 2020). Do mesmo modo, a construção de uma comunicação horizontal entre família e escola, pautada na responsabilização compartilhada, é também, papel deste profissional (ANGELUCCI; LINS, 2020).

O ensino destes saberes, que embasam o ofício do psicólogo no ambiente escolar, foram transmitidos aos alunos da disciplina por meio de textos, aulas síncronas e disponibilização de material complementar por parte da monitora. Assim, semanalmente, a monitora forneceu um material didático aos alunos, referente à literatura obrigatória prevista para cada semana, com o objetivo de revisar o conteúdo. Segue na Figura 1 o exemplar de um material complementar, produzido pela autora e baseado na literatura de ANGELUCCI (2020), previsto pelo plano de ensino da disciplina.

Além da produção e disponibilização do material complementar, a monitora também participou das aulas síncronas e forneceu orientação em momentos de extraclasse. O agendamento da orientação via chamada de vídeo foi realizado por meio de redes sociais, como WhatsApp e e-mail.

Percebeu-se uma maior requisição de orientação via chamada de vídeo no período próximo às avaliações, com demandas relacionadas à escrita e formatação acadêmica. Além disso, também fez-se necessário o ensino, à um discente, acerca da plataforma digital do e-aula - como realizar leitura do conteúdo e postagem de tarefas no portal.

Ao final da disciplina, constatou-se que os objetivos do programa de monitoria da UFPEL foram contemplados. Isto é, por meio de uma avaliação qualitativa, percebeu-se que os discentes que necessitavam de motivação e suporte, foram auxiliados e, muitos deles, conseguiram aprender e desenvolver as competências necessárias à aprovação. Além disso, a experiência de monitoria também foi fundamental ao desenvolvimento acadêmico e profissional da monitora, que pode, por meio do preparo dos materiais e acompanhamento da docente, aprender pela imitação e experimentação.

# POR UMA CLÍNICA DA QUEIXA ESCOLAR QUE NÃO REPRODUZA A LÓGICA PATHOLOGIZANTE

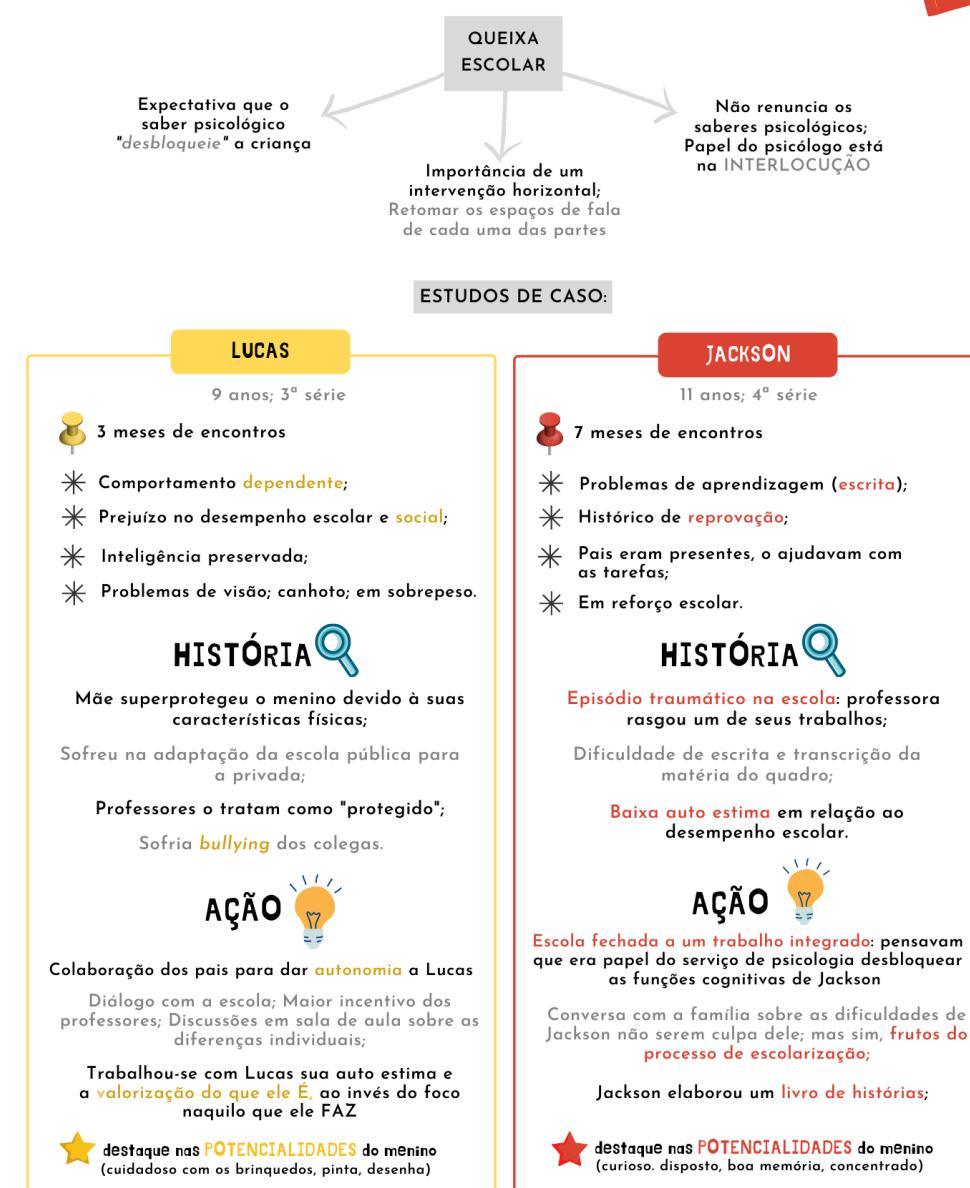


Figura 1: Material complementar produzido pela monitora.

## 4. CONCLUSÕES

Em razão das dificuldades circunstanciais advindas da pandemia de COVID-19, nota-se que a presença da monitoria virtual em muitas disciplinas da Universidade Federal de Pelotas é de suma importância. Neste sentido, a presente escrita constatou que na disciplina de Psicologia em Ambientes Educativos o auxílio aos alunos, por meio de material complementar e orientação via vídeo-chamada, foi muito importante para o aprendizado dos alunos e aprovação daqueles em risco de evasão ou reprovado.



Ademais, a experiência de monitoria também resultou em grande aprendizado à monitora, em razão da oportunidade de ganho de experiência na área acadêmica. Além disso, percebeu-se também que foi muito importante o acompanhamento de uma referência experiente no serviço de docência, bem como a experimentação no preparo de materiais didáticos e orientação a outros discentes.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELUCCI, C. B. Por uma clínica da queixa escolar que não reproduza a lógica patologizante. In SOUZA, B. P. (Org) **Orientação à queixa escolar**, Ebook Instituto de Psicologia USP. Cap 14, p. 353-378, 2020.

ANGELUCCI, C. B; LINS, F. R. S. Pessoas significativamente diferentes e o direito à educação: uma relação atravessada pela queixa. In SOUZA, B. P. (Org) **Orientação à queixa escolar**, Ebook Instituto de Psicologia USP. Cap 13, p. 229-351, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **CREPOP**. Referências Técnicas para Atuação do Psicólogo na Educação Básica. CFP. Brasilia, 2013. Acesso em 05 de julho 2021. Online. Disponível em:  
<https://site.cfp.org.br/.../Referencias-Técnicas-para-Atuação-de-Psicologos-os-na-educação>

MACHADO, A. M.; ALMEIDA, I.; SARAIVA L. F. O. Rupturas necessárias para uma prática inclusiva. In ANACHE, A. A.; SILVA, I. R. (Orgs) **Educação Inclusiva: Experiências Profissionais em Psicologia**. Brasília: Site do CFP, P.21 - 36, 2009. Acesso em 05 de julho de 2021. Online. Disponível em:  
[https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2009/12/livro\\_educacao\\_inclusiva.pdf](https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2009/12/livro_educacao_inclusiva.pdf)

MENEZES, C.; LOPES, D.; ZIEDE, M.; ARAGÓN, R. **Educação a distância no contexto universitário**. Coronavírus. Porto Alegre: UFRGS, 24 de abril de 2020. Acesso em 05 de julho de 2021. Online. Disponível em:  
<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-educacao-a-distancia-no-contexto-universitario/>

UFPEL. **Programa de monitoria da UFPEL**. Portal institucional, Pelotas, 01 abril de 2019. Acesso em 02 de julho de 2021. Online. Disponível em:  
<https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u1506>

UNESCO (UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANISATION). **COVID-19 Educational disruption and response**. Unesco, Paris, 30 de Julho de 2020. Acesso em 02 de julho de 2021. Online. Disponível em:<http://www.iiep.unesco.org/en/covid-19-educational-disruption-and-response-13363>